Suplemento de
A CLASSE OPERÁRIA
(Órgão Central do P. C. B.)

Rio de Janeiro, Junho de 1952

ORIENTAÇÃO PARA AGITAÇÃO E PROPAGANDA

PROTESTEMOS CONTRA O CRIME DA GUERRA MICROBIANA

A luta para pôr fim à guerra bacteriológica, que os americanos realizam contra os povos coreano e chinês, é nêste momento, ao lado da campanha por um Pacto de Paz, a questão mais palpitante do movimento mundial pela paz.

Que devemos fazer para mobilizar o povo contra a guerra bacteriológica?

Precisamos antes do mais denunciar a tôdas as pessoas, por todos os meios e em todos os lugares, o espantoso crime que há mais de três meses vem sendo praticado na Coréia:

— *Aviões americanos lançam na frente de batalha e na retaguarda, sôbre a Coréia e a China, milhões de moscas, pulgas e aranhas infectadas com micróbios da peste negra, do cólera morbus, do tifo e de outras terríveis epidemias.*

E' necessário explicar em seguida o que significa a guerra bacteriológica e porque precisamos combatê-la.

QUE SIGNIFICA A GUERRA BACTERIOLÓGICA ?

E' o pior meio de extermínio em massa de sêres humanos. Apesar dos progressos da medicina e da higiene, o lançamento sistemático de micróbios pode causar epidemias devastadoras e aniquilar milhões de vidas. Esta arma monstruosa é dirigida contra as populações civis, matando indistintamente homens, mulheres e crianças inocentes.

Até mesmo os criminosos de guerra nazistas, que assombraram o mundo com a sua crueldade, não se atreveram a empregar a arma microbiana.

Uma convenção internacional em Genebra (1925) proibiu o emprêgo de gases asfixiantes e armas bacteriológicas. A utilização da arma microbiana é, portanto, um crime de guerra.

A guerra bacteriológica é o mais bestial atentado contra a moral humana e o direito internacional. E' mais um passo dos imperialistas americanos para

estender a guerra a todo o mundo.

A GUERRA MICROBIANA AMEAÇA A TODOS

Êste terrível perigo ameaça apenas os povos da Coréia e da China ? Não. Êle ameaça os povos de todo o mundo. O povo brasileiro não está livre de sofrer os horrores da guerra bacteriológica, caso ela continue.

As fronteiras dos países não podem impedir a passagem da peste. E as infecções mortíferas não conhecem distâncias. Lembremo-nos do anófele, o terrível mosquito transmissor da malária. Êste inseto veio da África, espalhou-se pelo nordeste e dizimou dezenas de milhares de pessoas no Brasil. Lembremonos, ainda, da "gripe espanhola" que grassou durante a Primeira Guerra Mundial. Esta epidemia nos foi trazida da Europa e matou milhares de brasileiros, causando muitas vítimas em pleno Rio de Janeiro.

Hoje os bacilos mortais são lançados sôbre a Coréia e a China. Amanhã podem estender-se à India, à Europa e aos Estados Unidos. E por que não podem chegar até o Brasil ?

Por isso devemos perguntar a cada cidadão, a cada mãe de família: — "Queres que a

(Conclui na 2ª. página)

POR UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO POPULAR

Lutar pela paz é a nossa tarefa central e decisiva. Mas, lutando pela paz, pelos interesses vitais e imediatos das massas e contra o imperialismo americano, lutamos simultâneamente pela conquista de um govêrno democrático popular, um govêrno do povo, capaz de deslocar o Brasil do campo da guerra para o campo da paz, um govêrno que entregue a terra aos camponeses, um govêrno capaz de realizar as profundas reformas de estrutura indispensáveis ao progresso do país, que permita a melhoria das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, um govêrno que proporcione cultura e instrução para o povo, um govêrno efetivamente democrático, um govêrno enfim de independencia nacional.

LUIZ CARLOS PRESTES

CONSELHO AO AGITADOR

CONVENCER E NÃO IMPOR

"E' mau quando o propagandista ou o dirigente adotam um tom doutoral ao tratar com as massas. Certamente vós mesmos pensais que é até desagradável ouvir um orador quando êste só faz dizer: é preciso fazer isto e aquilo, devemos fazer, temos a obrigação de..., etc. Quando eu escrevo um artigo e o fio de minhas idéias exige um "é preciso fazer", a mim mesmo isto parece desagradável e trato de substituir esta formulação por outra. Muito diferente é o caso quando a idéia, o chamamento ou o apelo se expressam por meio de um raciocinio, de uma análise, demonstrando a necessidade de tal ou qual medida. Uma pessoa pode dirigir-se aos seus ouvintes como se lhes pedisse um conselho: "Que lhes parece se fizessemos isto desta forma?" "Parece-me que seria melhor resolver a questão desta maneira". "Neste caso eu procederia assim", etc. E então o auditório receberá estas palavras de maneira diferente.

Referimo-nos neste caso às intervenções em assembléias pouco numerosas, em reuniões na emprêsa ou durante alguma palestra. Naturalmente que nos comícios de milhares de pessoas a forma de falar deve ser diferente: nesse caso a frase deve ser curta, de traços bem definidos; é difícil então recorrer à forma dialogada.

Entretanto, em vosso trabalho diário, o que precisais mais frequentemente é provocar a discussão, fazer os operários falarem, e neste caso a forma:

(Conclui na 7.ª pág.)

PROTESTEMOS CONTRA O

(Conclusão da 1.ª página)

peste e o cólera entrem em tua casa, matem teus filhos e teus entes mais queridos? Se não queres isto, ajuda a deter o braço dos assassinos, antes que seja tarde!"

DESMASCAREMOS OS CRIMINOSOS

Os criminosos de guerra americanos negam cinicamente que estejam usando a arma bacteriológica na Coréia.

— Mas o crime foi constatado no local por uma comissão internacional da Associação dos Juristas Democratas, da qual participaram advogados e juizes de muitos países e de várias tendências políticas, entre os quais um advogado brasileiro. Além disso, aviadores americanos prisioneiros confessaram ter lançado bombas microbianas.

Alegam os americanos que êstes testemunhos não merecem fé e propõem que as acusações sejam investigadas por uma comissão da Cruz Vermelha.

— A Cruz Vermelha é quem não merece fé. Ela não é uma organização internacional e imparcial, mas sim uma organização suiça, dirigida por elementos reacionários. Durante a guerra passada, uma comissão da Cruz Vermelha visitou os campos de concentração nazistas e anunciou que o tratamento dado aos prisioneiros era bom. Depois da guerra o mundo viu com horror qual era êste "tratamento bom"; câmaras de gases asfixiantes, fornos crematórios, abajures de pele humana, etc.

Dizem os americanos que não há guerra bacteriológica, que tudo não passa de invenções dos comunistas.

— Por que, então, os Estados Unidos são o único dos grandes países que não assinou a Convenção de Genebra (1925), convenção que proibe o uso das armas químicas e microbianas? Ainda mais: — Por que os Estados Unidos não assinam agora esta convenção? E' claro: os criminosos precisam de ter as mãos livres para praticar o crime.

... E TAMBÉM OS CÚMPLICES

Que faz o govêrno do Brasil diante dêste crime infame contra a humanidade? O govêrno do sr. Getúlio Vargas apoia tôdas as atrocidades dos americanos contra o heróico povo coreano. O delegado do Brasil na O.N.U. aprova a intervenção armada dos Estados Unidos na Coréia e o massacre impiedoso de mulheres e crianças pela arma microbiana.

O govêrno brasileiro, portanto, está sendo cúmplice dêsse crime monstruoso. Nosso povo não pode permitir que o nome do Brasil seja comprometido no bárbaro massacre de milhares de pessoas inocentes.

COMO PÔR FIM A ÊSSE CRIME?

E' preciso juntar o protesto vigoroso do povo brasileiro à onda de protestos que se levanta no mundo inteiro.

— Milhares de cartas, telegramas e abaixo-assinados devem ser enviados à O.N.U, exigindo a cessação da guerra bacteriológica e um armistício imediato na Coréia.

— Devem ser dirigidos protestos [illegible], exigindo que condene o emprêgo da arma bacteriológica e assine a Convenção de Genebra.

— Reuniões de protesto precisam ser convocadas em tôdas as cidades — reuniões de massa de jovens, mães de família, médicos, estudantes, sanitaristas, trabalhadores.

— Manifestações, desfiles e tôdas as formas de protesto devem expressar a indignação dos brasileiros contra êste selvagem atentado à civilização.

AGITAÇÃO INTENSA E IMEDIATA

Para conseguir esta ampla mobilização das massas contra a guerra bacteriológica, é necessário realizar sem perda de tempo intensa agitação e propaganda:

—Conferências e palestras sôbre os horrores da guerra bacteriológica, pronunciadas por médicos, sanitaristas e estudantes, etc.

— Denúncias nas emprêsas por meio de volantes, jornaizinhos e palestras com os operários.

— Comícios-relâmpago, pixamentos, cartazes e faixas nos pontos movimentados da cidades, etc.

Utilizemos tôdas as formas de agitação, tenhamos o máximo de iniciativa, para fazer chegar às massas apelos como êstes:

— *Mãe! Pela vida das crianças, protesta contra a guerra bacteriológica na Coréia!*

— *Cidadão! A peste não respeita fronteiras. Protesta contra a guerra microbiana na Coreia!*

— *Brasileiro! A guerra bacteriológica na Coréia é um crime monstruoso contra a humanidade!*

COMO SE FAZ

AGITAÇÃO COM O JORNAL NA EMPRÊSA

* A leitura coletiva
* Correspondências de emprêsa
* Algumas experiências concretas

O jornal é um grande agitador. Nossa imprensa popular trás diàriamente informações e comentários sôbre os problemas do povo, a situação política e a opinião do Partido. São artigos e notícias que ajudam a esclarecer as massas e levá-las à luta.

Nossos agitadores precisam utilizar a imprensa em seu trabalho, combinando a agitação pelo jornal com a agitação falada. Uma deve completar a outra.

UM EXEMPLO CONCRETO

E' possível fazer agitação com o jornal dentro da emprêsa? A experiência de uma grande fabrica de tecidos de São Paulo responde que sim.

Numa das seções desta fabrica, um companheiro do Partido chega ao local de trabalho meia hora antes de começar o serviço. Leva um exemplar da "Voz Operária" ou do "Hoje". Vários operários vão chegando 10, 15, 20 minutos antes do início do trabalho. Reunem-se em grupo e o agitador lê notícias e artigos do jornal. Enquanto isto, um operário fica de vigia para avisar quando se aproxima algum espião da emprêsa. Os vigias se revesam de cinco em cinco minutos, e assim todos ouvem a leitura. Depois de lido cada artigo, trava-se uma discussão sôbre o assunto. Alguns operários são analfabetos, e seu interesse é tão grande que são os primeiros a chegar para ouvir a leitura desde o começo.

Qual é o resultado obtido com esta leitura? A "Voz Operária", que vendia 18 exemplares na fabrica, vende hoje 45. Quase não se vendia o "Hoje", agora se vende 80 exemplares diàriamente. E não é por acaso que 60% dos operários desta fabrica já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

Êste exemplo nos mostra que, apesar da reação, é possível fazer agitação com a imprensa dentro da emprêsa.

LEITURA DOS JORNAIS

Uma das melhores formas de utilizar a imprensa na agitação é justamente a leitura coletiva dos jornais. Como se deve fazer a leitura dos artigos e notícias?

O notável agitador soviético Kalinin nos dá neste sentido um grande ensinamento:

"Não basta que se leia o jornal. — diz êle — E' necessário que a leitura seja acompanhada de debates em tôrno do material lido. Do contrário pode acontecer que algum dos participantes já tenha lido o jornal e por isso não preste atenção à leitura; ou algum outro deixe de se interessar, porque somente a leitura pouco proveito lhe trás. Quando se discute o assunto lido, é natural que todos se interessem pela leitura. Discutamos. Por que motivo não devemos discutir sempre?"

Aberta a discussão sôbre o assunto, o agitador deve explicar o sentido das palavras que não foram bem compreendidas, esclarecer as dúvidas dos ouvintes e responder suas perguntas. Trava-se assim uma palestra viva e interessante, da qual todos participam.

ESCOLHA DO ASSUNTO

Como o tempo para a leitura é muito curto, deve-se escolher a matéria que vai ser lida. O agitador precisa antes passar a vista no jornal e ver quais os assuntos mais interessantes.

Um dia pode-se ler uma notícia sôbre a guerra bacteriológica. Outro dia, uma nota sôbre as reivindicações da própria emprêsa ou de uma outra emprêsa. Ou um artigo sôbre a carestia, desmascarando o govêrno de Vargas, contando como vivem os operários na U.R.S.S., etc.

A leitura do jornal deve ter uma finalidade. Não se trata de ler apenas pelo gôsto de ler. Devemos orientar a leitura e a palestra para conseguir resultados práticos — para que os operários tomem atitude e lutem. Por isso é preciso ligar o assunto lido com os interesses mais sentidos dos operários.

Numa emprêsa metalúrgica de São Paulo, por exemplo, um companheiro leu uma notícia da "Voz Operária" sôbre o Acôrdo Militar com os Estados Unidos. Alguns operários disseram que aquilo não os atingia, porque não eram mais jovens sôbre a nova lei do Serviço Militar, mostrando que a convocação atinge até os 45 anos. Argumentou também sôbre a carestia e a opressão que os operários sofrem com a guerra. O resultado foi que em poucos dias 90 operários desta emprêsa assinaram um protesto contra o Acôrdo Militar.

A leitura coletiva dos jornais da emprêsa deve ser um trabalho constante. Ela habitua os trabalhadores a lerem nossa imprensa, eleva sua consciência política, e aproxima-os do Partido.

OUTRAS FORMAS DE UTILIZAR O JORNAL

Além da leitura coletiva, há outras maneiras de utilizar o jornal na agitação dentro da emprêsa:

Recortes de artigos e notícias da imprensa popular podem ser colados em papelão e circular de mão em mão. São os chamados "passa-passa". Ao lado do recorte geralmente se escreve uma pequena frase, ligando o assunto aos interesses da massa da emprêsa.

Para esta forma de agitação podem ser utilizadas até mesmo certas notícias da imprensa reacionária. Numa fábrica da riquíssima família Assumpção, em São Paulo, correu um "passa-passa" que causou grande repercussão. Era um recorte de um jornal burguês onde aparecia o milionário Assumpção de smoking, tomando champanhe numa festa grã-fina entre mulheres decotadas e cheias de jóias. Ao lado o agitador escreveu: "Enquanto êle goza a vida, nós

(Conclui na 6.ª página)

EXPERIENCIAS

A Palavra Falada – Principal Arma do Agitador

"O propagandista atua principalmente por escrito, o agitador de viva voz" (Lenin)

São variadas as formas de agitação empregadas pelo Partido: jornais, volantes, comícios, pixamentos, palestras, etc. Nelas utilizamos ora a palavra escrita, ora a palavra falada.

Todas estas formas de agitação têm valor e são necessárias. Devemos saber utilizar cada uma delas de acôrdo com a situação em que atuamos. Entretanto, é necessário compreendermos a importância especial da agitação falada.

Por que dizemos que a palavra falada é a maior arma do agitador?

É MAIS IMEDIATA

A agitação falada permite ao agitador atuar imediatamente, diante de cada fato inesperado, sem perda de tempo. Quando acontece um acidente no trabalho ou uma violência policial, quando surge uma nova medida de guerra do govêrno, o agitador não pode esperar que se imprima um volante. Sem perder tempo, deve falar à massa e chamá-la à luta.

Há alguns meses atrás houve um acidente fatal numa fabrica do Rio. Um operário perdeu a vida por culpa dos patrões, que não querem fazer despesas para melhorar as condições de segurança no trabalho. Criou-se logo na fabrica um ambiente de grande indignação contra o capitalista. Mas não surgiu nenhum agitador para falar aos operários e transformar sua indignação, naquele momento oportuno, em luta contra o patrão. Em vez disso, que fez a celula do Partido? Comunicou o fato ao Comitê Distrital e pediu que imprimisse um volante. Quando o volante chegou, dois dias depois, já a indignação dos operários havia esfriado. O volante teve pouca repercussão. E' claro que o resultado seria outro se os agitadores tivessem chamado a massa à luta na hora do acidente.

O valor da agitação falada nas denuncias imediatas é comprovado, entre muitos outros exemplos, pelo que ocorreu na fabrica General Motors, em Santo André. Esta emprêsa americana ia apresentar aos operários, para ser assinado, um documento que resultava no compromisso de aceitar o horário de 12 horas de trabalho. A manobra chegou ao conhecimento dos operários mais esclarecidos, antes de ser tornada pública. Estes não perderam tempo. Começaram logo a fazer agitação, lançando a palavra de ordem que correu de bôca em bôca: "Ninguém assina". A direção da emprêsa, sentindo-se desmascarada pela reação dos operários, não teve nem coragem de apresentar o documento. A manobra morreu no nascedouro, graças à agitação falada.

Se os operários perdessem um ou dois dias para imprimir um volante, talvez fôsse tarde demais.

POSSIBILITA O DEBATE

Ao fazer agitação falada, o agitador pode argumentar mais com a massa do que escrevendo. Num volante ou num jornal de emprêsa apenas damos nossa opinião. Se alguns leitores tiverem dúvidas e quiserem novos esclarecimenttos, é preciso certo trabalho para conhecer seu pensamento e voltar a tratar do assunto em outro volante ou jornal. Mas, quando falamos aos operários, notamos imediatamente como êles recebem nossas palavras. Podemos ouvir seus apartes, suas perguntas e responder logo a suas dúvidas ou corrigir nossos enganos. A palavra falada permite um debate vivo com a massa.

Falando aos operários, o agitador entra em contacto direto, pessoal, vivo, com êles. Isto faz aumentar a confiança da massa no Partido e liga mais o Partido à massa. Não basta lançar volantes e fazer pixamentos. Estes têm importância, certamente, pois levam à massa nossas palavras de ordem. Mas, além disso, a massa quer discutir o que leu, quer tirar suas dúvidas, e isto só é possível com a palavra viva do agitador.

Recentemente, em São Paulo, um agitador do Partido fez um comício-relâmpago na porta do Curtume Franco-Brasileiro. Levantou as reivindicações dos operários da emprêsa, que conhecia bem, ligando-as à luta pela paz, contra a carestia, por um govêrno democrático-popular. Seu discurso, concreto e combativo, teve grande efeito e foi muito aplaudido. Depois de ter falado uns dez minutos, o agitador ia retirar-se com os camaradas que o acompanhavam. Mas os operários os cercaram e não permitiram que partissem. Durante quase meia hora foram bombardeados com perguntas: "Por que vocês não aparecem há tanto tempo?" — "Como vai o nosso Prestes?" — "Que acha o Partido: vai haver guerra?" — "Por que é que o Getúlio está tão ruim?" etc. Se o agitador tivesse apenas lançado volantes na porta da emprêsa, e depois ido embora, não seria possível este debate vivo com a massa.

ATINGE A TODOS

A agitação falada atinge a toda a massa, inclusive os analfabetos. No Brasil isto tem uma grande importância, porque cêrca de 60% da população do país não sabe ler. E a grande massa dos analfabetos está justamente entre os operários, os camponeses, as camadas trabalhadoras da população, para as quais nossa a gitação deve ser principalmente dirigida.

É SEMPRE POSSÍVEL FAZER

Além disso, a agitação falada sempre se pode fazer, de uma ou de outra forma, ao passo que a agitação escrita nem sempre é possível. A agitação escrita exige certos meios (material de impressão) com que às vezes não se pode contar.

Numa greve em São Paulo, por exemplo, a polícia ocupou a tipografia do Partido. Ali imprimiu um volante, em nome do Partido, concitando os trabalhadores a voltarem ao trabalho. Como era natural, o volante lançou grande confusão no meio da massa. Que fazer ? O Partido não podia ti-

(Conclui na 6.ª página)

CRÍTICA E AUTOCRÍTICA

UM VOLANTE DE USINA DE AÇUCAR

Nas usinas de açúcar de Pernambuco foi distribuido um excelente volante, que reproduzimos a seguir:

TRABALHADORES DO EITO E DAS USINAS!

Irmãos trabalhadores! Trabalhamos como burros de carga de 10 a 18 horas por dia nas usinas, de sol a sol descontos de todo jeito nas usinas. Para tudo há descanso. Ganhamos uma miséria. O salário na usina não dá para nada. O preço da conta é uma miséria. Tudo isto para comprar xarque de 18 e 20 cruzeiros, feijão de 6, 7 e 8, farinha azêda de Santa Catarina. Exploram-nos de todo geito. Não é só no prêço do barracão. São os descontos de todo jeito nas usinas. Para tudo há desconto. No campo, por qualquer coisinha, botam abaixo o nosso dia. Quantos de nós não já trabalharam de sol a sol para, no fim do dia, nada tirar no barracão? Roubam-nos de todo jeito. Roubam-nos na br[illegible]a. De desconto para o Leão 13 a Catende tira por semana desgraçadamente uns 18 contos. E tanto desconto para no fim não se ver nenhum benefício. Assistência médica é história de trancoso.

Enquanto isso os usineiros nadam em ouro. A Usina Catende deu de presente a um Congresso de padres que houve no Recife, um tapete de 400 contos. Isto para o bispo pisar no tapete só um dia. Os jornais do Recife publicaram que a mulher de um usineiro foi roubada no estrangeiro. Sabem quanto tinha na bôlsa essa mulher, só de jóias? Tinha mais de mil contos de réis! E' mais dinheiro do que ganhamos juntos todos os trabalhadores do açúcar numa safra em todo o Pernambuco. Os usineiros vivem de banquetes no Recife e no Sul. Vivem de passeios ao estrangeiro, tudo às custas do nosso suor. Não há razão para vivermos morrendo de fome. Produzimos uma grande riqueza. Basta de fome! Basta de miséria! Basta de exploração!

Basta de espera, companheiros! Isto não pode continuar. Unamo-nos para conquistar uma vida melhor. Já é tempo de acabar com tanta injustiça. Lutemos por uma sociedade sem ladrões e sem gozadores às nossas custas. Precisamos acabar com êsse govêrno de fome e carestia manobrado por usineiros e fazendeiros. Organizemo-nos, nas usinas e nos campos, para formar ao lado do povo na Frente Democrática de Libertação Nacional e conquistar um govêrno que seja nosso — o govêrno democrático-popular.

Trabalhadores do eito! Vamos tirar nossas carteiras no Ministério e façamos as usinas assinarem nossas carteiras. Ingressemos no Sindicato. A nossa luta é a mesma dos trabalhadores das usinas. Vamos todos para o mesmo sindicato, que o Sindicato é a casa do trabalhador. Vamos fazer assembléia no sindicato e exigir nossos direitos. Somos mais fortes que os usineiros porque temos a produção em nossas mãos.

Queremos ganhar o dôbro do que ganhamos hoje!
Abaixo a carestia do barracão!
Queremos nossas carteiras registradas nas usinas!
Todos para o Sindicato!
Por um govêrno democrático-popular!

Por que é bom êste volante?

Trata com justeza da vida dos trabalhadores das usinas e dos canaviais, baseando-se em fatos e argumentos concretos.

Apresenta o contraste chocante: de um lado, a vida miserável e os salários de fome dos trabalhadores e, de outro, o confôrto, a riqueza, o desperdício em que vivem os usineiros.

Tem um caráter revolucionário: mostra a necessidade da união e organização para a conquista de uma vida melhor, de um govêrno democrático-popular.

Aponta uma saída imediata, que é também o primeiro passo para a união: os trabalhadores (do eito e das usinas) devem dirigir-se ao Sindicato, realizar uma Assembléia para exigir cumprimento dos seus direitos.

O texto é vivo, curto e de um conteúdo claro.

Sua linguagem é simples, enérgica e accessível a qualquer trabalhador.

—:—

Êste volante foi disputado pela massa que, em alguns casos, chegou mesmo a comprá-lo.

O AGITADOR — TRIBUNO POPULAR

"O social-democrata (hoje, o comunista — nota de AGIT PROP) deve ter por ideal o tribuno popular que saiba reagir contra qualquer manifestação de arbítrio e de opressão, onde quer que se produza, não importa que classe ou camada social a sofra, que saiba generalizar todos estes fatos para compôr um quadro completo da violência policial e da exploração capitalista, que saiba aproveitar a menor oportunidade para expôr diante de todos suas convicções socialistas e suas reivindicações democráticas, para explicar a todos e a cada um o alcance histórico e mundial da luta pela emancipação do proletariado".

(V. I. Lenin — QUE FAZER?)

A Palavra Falada – Principal Arma do Agitador

(Conclusão da 4.ª pág.)

rar material impresso desmascarando a manobra, porque não dispunha de outra tipografia e não havia tempo a perder. Só através da palavra falada dos agitadores era possível esclarecer os grevistas e sustentar a luta.

FORMAS DE AGITAÇÃO FALADA

Quando se trata da agitação falada, em geral se pensa apenas nos discursos de comício. Os discursos são, sem dúvida, uma importantissima forma de agitação. E tanto têm importância os grandes comícios em praça pública como os pequenos comícios, os comícios-relâmpago que se realizam nas portas das emprêsas, nas feiras, nos pontos movimentados da cidade.

Mas a agitação falada não se faz apenas por meio de discursos. Uma das formas mais importantes é a agitação que se faz diàriamente em palestras com os companheiros de trabalho na emprêsa, com os vizinhos no bairro. Esta agitação, quando tem um caráter continuo, persistente e orientado, obtem grandes resultados.

Outra forma de agitação falada, de grande importância, é a visita de casa em casa. O êxito das campanhas de assinaturas ao Apelo de Stocolmo e ao Apelo por um Pacto de Paz decorre, em grande parte, desse contacto vivo entre os agitadores e a massa.

ORIENTAÇÃO DOS AGITADORES

Existe entre nós esta agitação por meio de conversas na emprêsa, de palestras com grupos, de visitas de casa em casa? Certamente existe. Mas ainda é insufi[illegible]ente e, sobretudo, não é orientada. Alguns companheiros das celulas conversam espontâneamente com a massa, sôbre qualquer assunto, sem ter um objetivo com a palestra.

Esta agitação diária na emprêsa pode e deve ser organizada e orientada. E' o que nos mostra a experiência recente de uma fabrica de São Paulo. Ali, o encarregado de agitação e propaganda orienta os militantes sôbre as conversas diárias. Na hora do almôço, os comunistas dessa emprêsa não se reunem num canto, isolados da massa, para conversarem uns com os outros. Pelo contrário: espalham-se no meio da massa e cada um procura conversar com o maior número de operários não comunistas sôbre o assunto do dia. Surgiu, por exemplo, a questão do Acôrdo Militar com os Estados. O "agit-prop" da celula orientou logo os companheiros sôbre o assunto, deu os principais argumentos e mostrou como responder às dúvidas dos operários. Depois de alguns dias, ouviu os companheiros e colheu experiências interessantes. Estas experiências fôram discutidas e aplicadas. O resultado foi que, em poucos dias, um abaixo-assinado contra o Acôrdo Militar recebeu dezenas de assinaturas.

•

Tudo isto mostra que a palavra falada é realmente a principal arma do agitador. O que não significa que a agitação escrita não tenha também uma grande importância. Um bom volante ou um jornal de emprêsa bem feito são poderosos meios de agitação.

Utilizando todas as formas de agitação, precisamos valorizar a agitação falada e acabar com as tendencias que existem para subestimá-la. Subestimar a agitação falada é não compreender a necessidade de ligação viva com a massa, é ter mêdo de falar à massa, é uma manifestação de sectarismo.

Agitação com o jornal na Empresa

(Conclusão da 3.ª pag.)

é que pegamos no pesado — Obriguemos este explorador a nos dar aumento de salários".

Outras vezes os jornais são colados na parede da privada ou nos bebedouros. Os artigos mais interessantes são assinalados com lapis vermelho. Assim são lidos diariamente por centenas de operários.

Numa empresa americana de Santo André, a sêde dos operários aumentou muito quando apareceu a "Voz Operária" colada perto dos bebedouros. A todo momento os operários saiam para beber água... e ler o jornal. A guarda da fábrica arrancou o jornal da parede e passou a vigiar o bebedouro. Mas no outro dia o jornal apareceu colado na privada... E assim continuou a ser lido pelos operários.

Há empresas onde se pode deixar exemplares do jornal em certos lugares estratégicos, de modo que os chefes e espiões não os descubram. Na margem do jornal se escreve: "Companheiro: leia e deixe aqui para outro ler".

Numa empresa metalurgica de São Paulo, onde êste método é empregado, cada exemplar da "Voz Operária" é lido por dezenas de operários O jornal fica escondido atrás do forno. Sempre que há um intervalo de alguns minutos, exigido pelas próprias condições de serviço, os operários lêem trechos do jornal.

MAIS CORRESPONDENCIAS DE EMPRESA

Para que os nossos jornais despertem o interesse da massa, é preciso que eles tragam notícias e comentários sôbre a vida nas empresas.

As reportagens e notícias denunciando a exploração e as perseguições têm grande repercussão dentro da fábrica. Em muitos casos, basta uma reportagem para levar a massa à greve. Há algum tempo atrás, uma só reportagem do jornal "O Democrata" contribuiu decisivamente para o desencadeamento de uma greve dos operários do matadouro de Fortaleza.

Entretanto, a imprensa popular contem ainda poucas correspondências de empresa. E' indispensável que os companheiros das células mandem mais notícias para os jornais.

UTILIZEMOS E DIVULGUEMOS NOSSA IMPRENSA

Precisamos divulgar nossa imprensa, fazer propaganda de nossos jornais no meio da massa e aproveitá-los melhor em nosso trabalho de agitação. Ainda há muitas empresas onde nem entram os jornais populares.

Condições existem, como já vimos, para fazer de nossos jornais poderosos instrumentos de agitação. E esta é uma das tarefas mais importantes dos encarregados de agitação e propaganda das células e de todos os comunistas.

FATOS E NÚMEROS

Derrotemos o projeto entreguista da "Petrobrás"

O govêrno prepara-se para entregar aos trustes estrangeiros a exploração do petróleo brasileiro. Com êsse fim foi apresentado ao Congresso o projeto que estabelece a "Petrobrás" — sociedade de economia mista da qual deverão participar o Estado e particulares.

As emprêsas petrolíferas estrangeiras instaladas no Brasil ganharam, em 1948, 1,6 biliões de cruzeiros, só na revenda de petróleo. Elas monopolisam o comércio do petróleo, inclusive do petróleo brasileiro refinado em Mataripe, com o qual lucraram 31 milhões de cruzeiros no ano passado.

Mas, para os trustes não basta o comércio. Daí a luta pela posse das jazidas e refinarias. Em 1951 a "Standard Oil" dispendeu 220 milhões de cruzeiros subornando jornais e homens do govêrno para atingir o seu objetivo.

A "Petrobrás" é a fórmula encontrada pelo govêrno para entregar o petróleo à Standard Oil.

Por que? Aprovado o projeto, estará liquidada a legislação atual que proibe a participação de capitais estrangeiros na exploração de nossas jazidas minerais. Êle abre as portas para uma penetração mais profunda dos tristes e monopólios estrangeiros em nossa pátria.

QUE FATOS COMPROVAM QUE A "PETROBRÁS" SERVE AOS INTERESSES DO IMPERIALISMO?

— O "Repórter Esso" noticiou com antecedência e com detalhes o lançamento da "Petrobrás", numa evidência flagrante das ligações existentes entre membros do govêrno e a Standard. Isso não é de estranhar, uma vez que João Neves é presidente da "Ultragás" e Segadas Viana advogado do truste.

— O "Correio da Manhã", conhecido por suas estreitas ligações com o imperialismo americano, desenvolve uma campanha subvencionada pela "Standard Oil". Defende a "Petrobrás" e maior participação do capital estrangeiro na exploração do petróleo; acompanham-no outros órgãos venais como "O Globo", os "Associados" de Chatô, etc.

— A posição assumida por conhecidos negocistas e vendilhões da nação como o ministro Renato Guilhobel, que dá entrevistas pedindo a imediata aprovação do projeto e dizendo que "de nada adianta o projeto, por melhor que seja, se não se chegar ràpidamente à sua decisão".

— A facilidade com que as subsidiárias da Standard no Brasil poderão ser acionistas da "Petrobrás" na qualidade de "pessoas jurídicas de direito privado brasileiro". Por intermédio delas o truste deverá dominar a sociedade, aproveitando-se de outros dispositivos existentes no projeto.

— O próprio Vargas, que hoje trai a nação com o seu projeto, dizia em novembro de 1948, a respeito do petróleo: "Devemos entregá-lo ao monopólio estatal. O govêrno é quem deve explorá-lo. Se permitirmos o capital particular, mesmo nacional, nosso petróleo pode cair nas mãos dos testas de ferro".

— Neste momento, todos os jornais e agentes do imperialismo exigem a aprovação urgente, à toque de caixa, do projeto entreguista.

DIANTE DISSO, OS PATRIOTAS NÃO PODEM CRUZAR OS BRAÇOS. QUE FAZER, ENTÃO?

Urge mobilizar todo o povo para opor uma barreira ao avanço dos inimigos em direção às jazidas e refinarias do nosso petróleo.

O famigerado "Estatuto do petróleo" foi barrado graças às lutas populares contra a sua aprovação. O projeto entreguista da "Petrobrás" também poderá ser derrotado se o povo se levantar ràpidamente e intensificar seus protestos contra êle, através de

— cartas, telegramas, memoriais, e moções ao Parlamento
— comícios, passeatas, conferências, palestras, debates e mesas redondas;
— pronunciamento de clubes, sindicatos, uniões, grêmios e associações estudantis, e demais entidades, declarações de personalidades, etc;
— comissões aos jornais, ao parlamento, etc.

Convencer e não . . .

(Conclusão da 2.ª página)

"que lhes parece, qual é sua opinião?" será a mais aceitável. E' muito importante animar as pessoas para que falem, fazer com que exponham suas opiniões e as discutam com as outras. Assim a reunião transcorrerá animadamente, os operários falarão com prazer e a utilidade da reunião será indiscutível.

Se o agitador não se esforça neste sentido, a reunião se parece a uma missa; o orador diz a sua parte, o auditório também diz a sua e, depois de esgotado o tempo, cada qual vai para seu lado.

UM AGITADOR EM AÇÃO

O "HOMEM DOS BOIS" DE RIO TINTO

A última greve dos operários da fábrica de Rio Tinto, na Paraiba, apresenta uma experiência interessante de agitação.

Rio Tinto é um feudo dos Lundgren, magnatas de tecidos e nazistas conhecidos. 6 mil operários sofrem alí a mais feroz exploração.

Meses atrás, os texteis de Rio Tinto realizaram uma greve vitoriosa pelo Abono de Natal. A massa revelou nesta luta grande combatividade.

*

Em pleno fogo da greve, os patrões recusavam teimosamente atender à revindicação dos operários: 15 dias de Abono de Natal. A massa, por sua vez, mantinha-se firme e não concordava em voltar ao trabalho.

Numa das assembléias, um agente de Lundgren resolveu lançar mão de ameaças. Mas a ameaça de empregar a fôrça não dava resultado, porque os operários estavam unidos. Então êle recorreu à ameaça da fome:

— Se não voltarem ao trabalho — gritou — a fabrica fechará 90 dias! Quero ver como vocês vão comer!

Grande parte da massa não manifestou nenhuma vontade de recuar. Mas a parte mais atrasada dos operários deu alguns sinais de vacilação.

— Como podemos suportar 3 meses sem trabalho se vivemos só do que ganhamos? — diziam alguns operários. Como vamos dar comida a nossas famílias, se não temos economias?

Um agitador operário, prestando atenção ao estado de espírito da massa, ouviu estes murmúrios. Notou a vacilação de alguns companheiros. Rápido, saltou sôbre uma cadeira, voltou as costas ao agente do patrão, e bradou:

— COMPANHEIROS! PRA QUE E' QUE O LADRÃO LUNDGREN TEM MILHARES DE BOIS NO PASTO? PRA NÓS COMERMOS!

PRA QUE E' QUE O LADRÃO LUNDGREN TEM MILHARES DE SACOS DE MANTIMENTOS NOS ARMAZÉNS?...

Foram milhares de bocas que responderam desta vez, num brado atroador:

— PRA NÓS COMERMOS!

Os operários deliravam de entusiasmo, agitando os punhos para o agente do patrão. Todas as vacilações sumiram como por encanto. O agitador foi carregado em triunfo.

Daí por diante, sempre que surgia uma dificuldade qualquer, a massa exigia a palavra do agitador:

— Fala o "homem dos bois"!...

*

Êste simples fato é rico de ensinamentos para os agitadores. Vejamos alguns destes ensinamentos:

1.º — O agitador é um homem de vanguarda, que vê mais longe do que os outros. E' tarefa do agitador ajudar a massa a resolver suas dificuldades. Logo, o agitador deve estar sempre pensando nas soluções para os problemas que surgem diante da massa.

2.º — O agitador deve ter presença de espírito e audácia. Notou vacilação numa parte da massa, agiu imediatamente para eliminar essa vacilação. Se êle tivesse vacilado também, a combatividade da massa poderia ter afrouxado. Se êle tivesse deixado para agir algum tempo depois, talvez já fôsse tarde demais.

3.º — O agitador deve saber usar a grande arma que é a palavra falada. Ali não se tratava de fazer discursos compridos nem apelos vagos à combatividade da massa. Tratava-se de apresentar, em linguagem viva, clara e combativa, uma saída concreta da armadilha preparada por Lundgren.

4.º — O agitador é um dirigente da massa. A massa segue àquele que sabe tratar das suas necessidades. A massa confia naquele que lhe aponta a solução concreta e oportuna para seus problemas.

A verdade sôbre a União Soviética

PREVIDENCIA SOCIAL NA U.R.S.S.

Todos os trabalhadores são beneficiados pela previdência social na União Soviética. São os próprios Sindicatos que administram os fundos destinados a aposentadorias e pensões. Não há descontos nos salarios dos operários. As contribuições para os fundos de previdencia são feitas apenas pelas emprêsas, que destinam para êsse fim uma parte de sua renda.

Os camponeses também são favorecidos pela previdencia social, recebendo auxílios de fundos especiais mantidos pelas fazendas coletivas. Cêrca de 2 por cento da renda bruta de cada fazenda coletiva é destinada a fins de previdencia social.

A previdencia social na U. R. S. S. compreende os seguintes beneficios:

— pensões em caso de doença; — auxílios em caso de nascimento de filhos; — auxílio para funeral; — auxílio para família numerosa; — pensões para operários invalidos e idosos; — manutenção de sanatórios e casas de repouso; — dietas especiais para operários e seus filhos; — manutenção de campos de "pioneiros" (organização educativa infantil); — sanatórios e campos de ferias para crianças; — organizações para o desenvolvimento da cultura física, do turismo e do excursionismo (alpinismo).

Os auxílios atingem até 100 por cento dos sálarios e são pagos desde o primeiro dia nos casos de doença, acidente e outros semelhantes.